

Comunidades de Energia Gulbenkian

Data Submissão

01/09/2026 14:02

I - IDENTIFICAÇÃO ENTIDADE PROMOTORA

Nome Entidade

Sociedade de Melhoramentos de Roda Cimeira

Acrónimo

SMRC

Ano de constituição

1928

Número Identificação Fiscal

501433066

Morada onde está sediada a entidade (Linha 1)

Rua Sociedade de Melhoramentos nº12

Morada onde está sediada a entidade (Linha 2)

Roda Cimeira

Código Postal onde está sediada a entidade

3330-108

Localidade onde está sediada a entidade

ALVARES

Nome do responsável pela candidatura

Vitor Baeta de Almeida

Telefone

+351916179257

Tipo de organização

Associação

Nº membros/associados

238

De que forma a missão institucional da entidade está alinhada com objetivos ambientais, sociais e comunitários?

A Sociedade de Melhoramentos de Roda Cimeira é a mais antiga coletividade do concelho de Góis (e 2ª mais antiga do distrito de Coimbra), fundada em 1928, na aldeia de Roda Cimeira, freguesia de Alvares. Para além da sua importância histórica e cultural, a aldeia de Roda Cimeira, tal como a maioria das aldeias do interior de Portugal, teve no passado um papel fundamental nas dimensões económica, ambiental e social. Com uma população pobre, mas ativa, protegiam o território, cuidavam dos solos com uma agricultura de subsistência, conviviam com a floresta e os animais, que lhes davam o sustento. Comunidades capacitadas e solidárias, cujos saberes passavam de geração em geração, organizaram-se em coletividades, constituindo comissões ou sociedades de melhoramentos, definindo regras, prioridades e dialogando com o poder local para conseguir benefícios para o seu lugar. Resistimos quase 100 anos, queremos mais 100.

Estatutos

Art.º 1º

...

3º - Criar, proteger e desenvolver obras sociais, culturais e de lazer. Realizar a interlocução junto dos organismos oficiais, públicos e privados, de todas as necessidades estruturantes que reflitam o bem-estar e a segurança da comunidade.

...

Histórico da organização e/ou impacto na comunidade.

A semente terá germinado na Casa de Pasto do Candosa, na Rua de S. Miguel em Lisboa, no ano de 1924, onde se reunira um grupo de amigos para tratarem de problemas da sua aldeia, cuja reunião culminou com a angariação de fundos para custearem o alargamento da Rua do Alqueve na Roda Cimeira, obra que se ergueu pela força de vontade destes rodacimeirenses.

Nesta década, o mundo sofria as consequências diretas e indiretas dos conflitos bélicos e os governantes tinham, entre mãos, preocupações de larga monta. O atraso sócio-económico do interior do País, com níveis de analfabetismo assustadores, as condições gerais de saúde pública e salubridade não se apresentavam como a primeira das prioridades.

É neste contexto de completo abandono, de penúria por toda a região que, em 01.11.1928, viera a constituir-se, como a primeira colectividade do Concelho de Góis com a designação de Sociedade de Melhoramentos de Roda Cimeira, estatutos aprovados pelo Governador Civil de Coimbra. (Fonte: Livro SMRC - 80 Anos ao serviço do regionalismo)

Em que medida os órgãos sociais da organização são representativos em termos etários, de género, diversidade cultural, etc.?

Os órgãos sociais são residentes e descendentes de pessoas que nasceram e viveram na aldeia. Em termos de género, procurou-se na direcção 2024-26, ter mais representatividade feminina, das duas mulheres mais jovens residentes na aldeia. Em termos etários e de diversidade cultural, procura-se um equilíbrio inter-geracional, entre sabedoria e experiência e membros mais jovens, com diferentes formações, mas com raízes, que possam dar continuidade.

Uma das residentes foi eleita Pres. J.F. de Alvares.

Website ou link para redes sociais ativas

www.smrc.pt

A entidade tem algum pedido de licenciamento submetido na Direção-Geral de Energia e Geologia?

Não

Requisitos adicionais

A entidade está a receber algum apoio financeiro no âmbito da criação de Comunidades de Energia Renovável?

Não

Caso esta candidatura seja pré-seleccionada (consultar Regulamento do Concurso na secção “Documentos”), tem disponibilidade para participar num programa intensivo online entre 19 e 30 de outubro de 2026?

Sim

Histórico de apoios da Fundação Calouste Gulbenkian

A entidade já teve (ou tem) outros apoios da Fundação Calouste Gulbenkian?
Não

II - DADOS DO PROJETO DE COMUNIDADE DE ENERGIA RENOVÁVEL

Nome do projeto

CER RODA CIMEIRA — Comunidade de Energia Renovável de Roda Cimeira

Tipologia do território (Urbano/Rural)

Rural

Descrição do projeto, incluindo informação sobre potenciais membros da Comunidade de Energia Renovável a criar; ligação com autoridades locais (juntas de freguesia e municípios), tecido empresarial local e terceiro sector; tipo de tecnologia que se pretende instalar (solar, eólico, hídrico, etc.).

A caminho do centenário, a SMRC decidiu propor às outras coletividades do Concelho, cerca de 50, numa parceria com a Câmara Municipal de Góis e as juntas das quatro freguesias, um trabalho conjunto e em rede, respondendo aos diversos desafios do interior, fortalecer uma economia local protegendo o território, capacitando as comunidades e tornando-as mais resilientes para o futuro, valorizando o papel das aldeias enquanto espaços de proximidade, resiliência e qualidade de vida. Entre os temas críticos, um transversal, que são as infraestruturas, a energia e as telecomunicações, que é o que mais afeta as populações do interior, sempre que ocorre um evento (fogos, chuva, tempestades). Pela sua posição estratégica, a aldeia, através da CER Roda Cimeira, poderá estender-se às aldeias vizinhas dentro do perímetro permitido, na freguesia de Alvares. Pretende-se instalar energia solar e baterias para armazenamento, nesta 1ª fase, já que nas serras se encontram eólicas, mas fora do nosso controle.

Caracterização do território em que se insere o projeto: descrever os aspetos mais distintivos e os principais desafios, em termos socioeconómicos, demográficos, etc.

O concelho de Góis tem uma área de 263 kms², com uma população de de cerca de 4.100 habitantes. A densidade populacional é de aproximadamente de 15,6 habitantes por km² (fonte, Pordata). Tem quatro freguesias, sendo a de Alvares constituída por 35 povoações, das quais 24 são consideradas aldeias (mais de 10 habitantes) e 11 lugares (com menos de 4 habitantes). Os principais desafios são o perigo de incêndios, a falta de biodiversidade, o envelhecimento da população. Há que inverter o abandono do território, atraindo pessoas em permanência, retirando o fogacho das férias de verão, e isso só será possível, começando com as infraestruturas essenciais e estimulando uma pequena economia local, baseada nos serviços da natureza e em cadeias curtas alimentares, a título de exemplo.

De que forma o projeto pretende integrar cidadãos/famílias mais vulneráveis?

Existem cerca de 16 famílias, metade ainda a viver na aldeia e a outra metade, habitando com alguma intermitência (mais de metade do ano). Outras ainda, mais jovens, através do trabalho remoto, estão a fazer a experiência, prolongando o fim de semana, mas com a insegurança das falhas, seja energia ou telecomunicações, por falta de energia. Há duas famílias mais carenciadas. Pretendemos que este projeto seja mais um que traga segurança e qualidade de vida, numa perspetiva comunitária, e que possa servir de exemplo, como já o fizemos de forma pioneira nas telecomunicações, criando um wi-fi free, "O Nosso Lugar", não deixando ninguém para trás.

O(s) responsável(eis) pela apresentação desta candidatura declara(m):

Ter conhecimento do Regulamento do presente Concurso e das obrigações nele constantes.

Sim

Ter a Entidade Promotora a situação regularizada perante a Autoridade Tributária e Aduaneira e a Segurança Social

Sim

Autorizar a Fundação Calouste Gulbenkian a enviar informação sobre outros apoios ou atividades relacionadas com o Concurso Comunidades de Energia Gulbenkian.

Sim

Em nome da entidade representada e por minha honra, assumo inteira responsabilidade pela exatidão, atualidade e completude de todas as informações prestadas e/ou pela veracidade dos documentos entregues, assim como, da informação neles contida.

Sim

Enquanto responsável por esta submissão, aceito o tratamento dos meus dados necessários à candidatura, gestão e atribuição de apoio no âmbito do Concurso "Comunidades de Energia Gulbenkian", pela Fundação Calouste Gulbenkian, entidade responsável pelo tratamento, nos termos melhor descritos no Regulamento do Programa e na Política de Privacidade e Cookies.

Sim